

## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 18/2023 – SEAPI

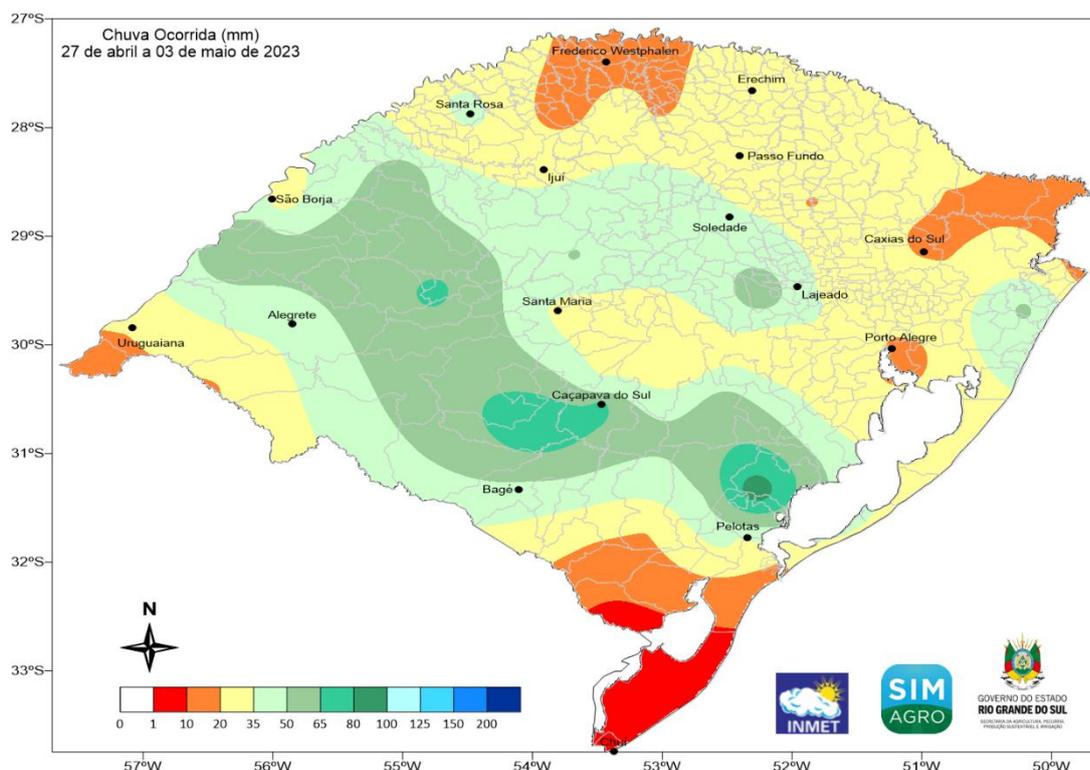
### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

27 DE ABRIL A 03 DE MAIO DE 2023

Nos últimos sete dias ocorreram chuvas significativas em diversas regiões do RS. Na quinta (27) e sexta-feira (28), a presença de uma massa de ar frio e seco manteve o tempo firme e as temperaturas baixas, com valores inferiores a 10°C em diversos municípios. No sábado (29/4), domingo (30/4) e segunda-feira (01/5), o tempo permaneceu seco e com grande amplitude térmica, com temperaturas amenas no período noturno e máximas próximas de 30°C durante o dia. Na terça (02/5) e a quarta-feira (03/5), a propagação de uma frente fria provocou pancadas de chuva na maioria das regiões.

Os valores acumulados oscilaram entre 15 e 35 mm na maioria das regiões e somente no Extremo Sul foram registrados volumes inferiores a 10 mm. Na Campanha, Fronteira Oeste e Região Central os volumes foram mais elevados e oscilaram entre 35 e 50 mm, e superaram 60 mm em algumas localidades.

A temperatura mínima ocorreu em Bom Jesus e Vacaria (5,0°C) no dia 28/4 e a máxima do período foi registrada em Campo Bom (32,5°C) no dia 30/4.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 03/5/2023.

### DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** evoluiu para 80% e está próxima da finalização em algumas regiões. As lavouras em maturação somam 17%, e ainda restam 3% em enchimento de grãos. Após a colheita, os produtores realizam o manejo das lavouras de onde a soja foi retirada, especialmente a correção da acidez do solo e a semeadura de plantas de cobertura. A área cultivada de soja no Estado é de 6.513.891 hectares. A produtividade primeiramente projetada era de 3.131 kg/ha, passando para 2.175 kg/ha em levantamento divulgado no dia 07/03. Porém, em nova revisão, finalizada em 29/04,

a estimativa para o Estado é de 1.923 kg/ha, representando redução de 38,58% em relação à inicial. Com isso, a produção da oleaginosa, na safra 2022/2023, deverá resultar em 12.525.882 toneladas, ou seja, redução de 39,09% na produção inicialmente estimada, que era de 20.563.989 toneladas. Além de indicar nova redução da safra, o levantamento aponta os efeitos desiguais da estiagem nas diversas regiões do Estado. A safra se aproxima mais da normalidade a Leste do RS, onde as perdas de produtividade foram inferiores a 5% na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul. Já a Oeste do Estado, como na de Santa Rosa, onde os danos foram mais graves, as perdas estimadas atingem 67%.

Durante a semana de 24 a 30/04, houve pequeno avanço na área colhida de **milho**, que alcançou 84% dos cultivos. A colheita foi retomada à medida que houve a finalização da operação em lavouras de soja. A nova avaliação da safra, efetuada em 456 municípios e finalizada em 29/04, manteve a produtividade, estimada em março, de 4.440 kg/ha, significando redução 39,49% em relação à inicial, que era de 7.337 kg/ha. A área de cultivo no Estado está estimada em 810.380 hectares, e a produção em 3.597.897 toneladas de grãos. A redução de produtividade é decorrente da má distribuição e da irregularidade das chuvas, principalmente entre dezembro e fevereiro, quando grande parte dos plantios foram afetados nas fases reprodutivas, prejudicando a formação de espigas e sementes. Essa má distribuição de precipitações aconteceu dentro do território de um mesmo município, mas, em âmbito estadual, a insuficiência de umidade foi mais grave a Sudoeste, Oeste e Centro, e menos grave a Leste e Nordeste do RS.

A produtividade de **milho silagem**, projetada inicialmente em 37.857 kg/ha, foi reavaliada, em março, para 23.023 kg/ha. A nova avaliação, realizada em final de abril, em 423 municípios, indica produção de 20.000 kg/ha, ou seja, redução efetiva de 47,17%. Parte do volume perdido foi compensada pelas lavouras de milho inviáveis à produção de grãos. Contudo, o produto resultante é de qualidade inferior em decorrência das folhas e colmos ressecados e da baixa proporção de grãos na silagem, tornando o alimento menos nutricional. Regionalmente, os danos têm grandes diferenças, condicionados pela distribuição e pelo acúmulo pluviométrico. As perdas situam-se entre 24% e 26% nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre e de Caxias do Sul; entre 34% e 40% nas de Pelotas, Lajeado, Passo Fundo e Santa Rosa; e entre 42% e 45% nas de Erechim e Frederico Westphalen. Por fim, a redução na produtividade situa-se entre 50% e 60% nas de Ijuí, Soledade, Santa Maria e Bagé.

No período, a colheita de **arroz** evoluiu lentamente em função da finalização de ciclo das cultivares tardias e, em parte, pela ocorrência de algumas precipitações, que adiaram a operação. A proporção de lavouras colhidas evoluiu apenas 2%, alcançando 97% dos cultivos. A área cultivada no Estado é de 889.549 hectares. A produtividade foi estimada em 7.744 kg/ha, o que consiste em uma expectativa de produção 5,86% menor do que os 8.226 kg/ha projetados no início do plantio. As principais causas dessa redução são a insuficiência de água para manter a lâmina de inundação designada à irrigação, a adoção de estratégias alternativas, como banhos intercalados com períodos sem irrigação, ou, em situações mais graves, a interrupção do fornecimento de água e o abandono de talhões marginais ou de difícil condução.

A colheita de **feijão 2ª safra** atinge 30% dos cultivos. Na região de Ijuí, a cultura continua com bom desenvolvimento, especialmente as lavouras irrigadas. Houve aumento da incidência de insetos, que se deslocaram das lavouras de soja, especialmente percevejos. Na região de Soledade, as temperaturas amenas, durante a semana, e dentro da normalidade para o período do ano, associadas ao retorno de chuvas, favoreceram as lavouras que iniciaram o processo de maturação. Em termos fitossanitários, a cultura mostra-se satisfatória, mas, para que não aconteçam danos no potencial produtivo, é necessária uma elevação de temperaturas mínimas e máximas. No período, foram realizados o monitoramento e o controle da antracnose.

Com a melhora no desenvolvimento das **forrageiras anuais de inverno**, os criadores intensificaram trabalhos de adubação nitrogenada, controle de invasoras, instalação de cercas elétricas e piqueteamento das áreas com a finalidade de aproveitamento das forragens para os **bovinos** nos próximos dias. Já em algumas regiões, a irregularidade dos volumes e da distribuição de chuva está impactando o desenvolvimento das pastagens a ponto de paralisar o crescimento, atrasando a entrada dos animais. As espécies estivais de **campo nativo** encerraram o ciclo, restando touceiras de baixa qualidade como forrageiras. Alguns criadores utilizam esses locais para os rebanhos com suplementação de sal proteinado. O **rebanho ovino** em geral apresenta boas condições corporais, mas há risco considerável de que o início da parição ocorra em meio a um período de vazio forrageiro. Estão sendo realizadas as práticas preparatórias do final da gestação, como a esquila pré-parto e o aporte de alimentos concentrados para matrizes.

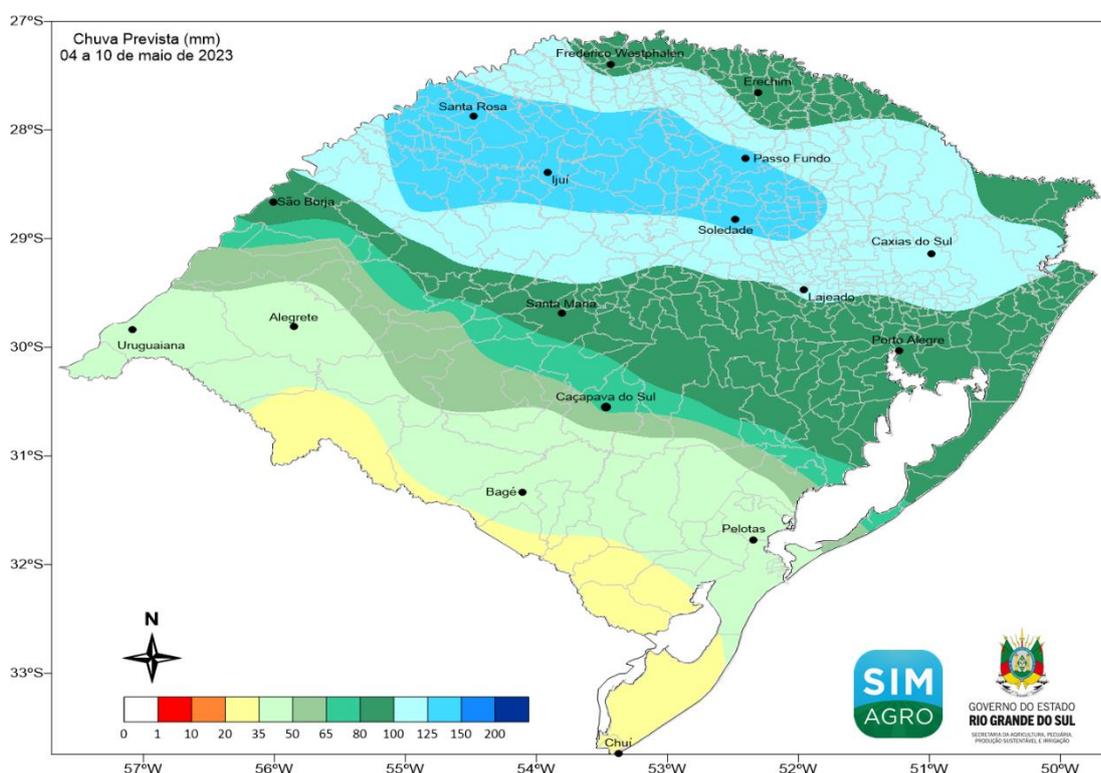
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (04 A 07 DE MAIO DE 2023)

A próxima semana permanecerá com temperaturas mais baixas e com elevados volumes de chuva na maior parte do RS. Na quinta (04), a nebulosidade vai predominar, com períodos de céu encoberto e pancadas isoladas de chuva na maioria das regiões. Entre a sexta-feira (05) e domingo (07), a passagem de uma área de uma área de baixa pressão e de uma frente fria provocarão chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados e altos volumes acumulados, principalmente na Metade Norte.

## TENDÊNCIA (08 A 10 DE MAIO DE 2023)

Na segunda (08), o ingresso de uma massa de ar frio e seco afastará a nebulosidade e vai provocar o ligeiro declínio das temperaturas e somente nos setores Norte e Nordeste ainda ocorrerão chuvas fracas e isoladas. Na terça (09) e quarta-feira (10), a presença do ar frio e seco manterá o tempo firma com temperaturas amenas em todo Estado.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 25 e 60 mm na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. Nas demais regiões, os totais esperados serão mais elevados e deverão variar entre 70 e 90 mm e poderão superar 125 mm em municípios das Missões, Vale do Uruguai e do Planalto.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA